

A FAB e João Paulo II

JORNAL DO BRASIL 06 ABR 2007

P. A9



José Sarney,
ex-presidente da República,
senador e integrante da
Academia Brasileira de Letras

D S T Q Q S S

O TEMA RELIGIOSO se impõe na Quaresma. Não sei qual é o santo protetor dos controladores de vôo, senão pediríamos a

todos invocá-lo nesta hora, em que tantos e tão acumulados erros foram cometidos. Louvemos a beata FAB brasileira que cumpre exemplarmente seu dever em meio a tantas dificuldades, a começar pelo pioneirismo do Correio Aéreo Nacional, passando pelo heroísmo do "Senta a pua", da Segunda Guerra Mundial, até ao tremendo desafio de zelar pelo espaço aéreo de um país de tão grande dimensão, cobrindo as deficiências com a coragem, o patriotismo e o sacrifício de seus homens.

O choro e o desespero mais sentido e profundo que já presenciei na minha vida foi da viúva do coronel Fernandes, que trabalhara comigo, vítima de um trágico acidente aéreo, quando o

sepultamos no jazigo dos aviadores do Cemitério São João Batista. Na sua dor eu testemunho o heroísmo e o sofrimento de quantos lutaram pela formação de sua Força, usando, e experi-

**Não sei qual é o
santo protetor dos
controladores de
vôo, senão oraríamos
todos por ele agora**

mentando e criando, nova tecnologia na conquista de voar.

Mas hoje, Sexta-Feira Santa, eu quero é pedir que o papa Bento XVI não só beatifique, mas consagre aquilo que ele é – conquistado pela sua vida, mar-

cada até mesmo pelo seu sofrimento final: Santo João Paulo II. Um santo de todas as religiões, porque por todas trabalhou, na busca da unidade e da convivência, para que a vida na Terra fosse de paz e fraternidade entre os homens.

Esse ritual de longo processo, de burocratização de uma decisão de santidade aferida por milagres, é do tempo da Igreja medieval, quando os papas eram eleitos por força política e compra de votos, numa função mais temporal que espiritual.

Há milagre maior do que João Paulo II ter acabado com a confrontação ideológica, evitado a destruição nuclear do mundo? Qual foi o processo e quais foram os milagres de Pedro, João, Bartolomeu? Curas como prova

de santidade é um anacronismo que, hoje, não convence nenhum cristão, a não ser o "advogado do diabo".

No sepultamento do papa João Paulo II ouvi a multidão gritar: "*Santo, santo, santo subito!*". Se fosse por curas os maiores santos do nosso tempo seriam Fleming, descobridor da penicilina, Salt e Sabin, das vacinas contra a poliomielite.

Santidade não se prova. Existe. É algo maior que a matéria, é a transcendência na encarnação divina. Santa é Irmã Dulce, com a sua bondade e a sua vida.

Santo é João Paulo II, o santo do século. Que o papa Bento rompa com esta inibição burocrática e faça o que Deus já fez, o Santo João Paulo II, ou o João de Deus.